Ata nº 14

Aos 14 dias do mês de Outubro do ano 2022, pelas dez horas, no Colégio Apostólico da Imaculada Conceição (CAIC), em Cernache, reuniram-se em Assembleia Geral os associados efetivos da "GBZ – Associação para a promoção do desenvolvimento e integração social de crianças e jovens", devidamente convocados para tal, nos termos do 14º nº8 dos Estatutos da Associação. Estavam presentes, presencialmente ou via zoom, noventa e um sócios efetivos, dezasseis dos quais representados por procuração, à hora de início da reunião.

A sócia Sofia Bandeira Costa começa com uma breve explicação da dinâmica da assembleia, o formato do dia e das votações, online e presencialmente.
Sofia BC apelou à celeridade da elaboração de propostas e a que sejam feitas de maneira que sejam fáceis de ir a votação.

Como forma de iniciar os trabalhos, o P.Lourenço Eiró, assistente espiritual dos GBZ, conduziu uma pequena oração. Referiu, ainda, que é um momento importante do ano, de vida, e de Magis, e apelou e agradeceu a entrega dos animadores ao longo dos anos.

I. Apresentação da Mesa da Assembleia Geral

Procedeu-se à apresentação da mesa da Assembleia Geral, composta pelos elementos:
Presidente: Sofia Bandeira Costa; Vice-presidente: Francisca Santos; Secretários: Teresa Cardoso da Costa e António Serrano.
Passou-se à votação da mesa da Assembleia Geral, tendo sido aprovada por unanimidade.

II. Apresentação e aprovação da ordem de trabalhos

Passou-se à apresentação da seguinte ordem de trabalhos do dia de Assembleia:

I. Apresentação da Mesa da Assembleia Geral
II. Apresentação e aprovação da ordem de trabalhos
III. Apresentação da atividade da associação em 2021/22
   a. Apresentação do Relatório de atividades
   b. Apresentação do Relatório de Contas
   c. Outros assuntos relativos ao ano 2021/22
IV. Apresentação do parecer do Conselho Fiscal
V. Aprovação do relatório de atividades e contas 2021/22
VI. Apresentação e eleição da Direção para o biénio 2022/24
VII. Apresentação e eleição do Conselho Fiscal para o biénio 2022/24
VIII. A atividade GBZ no ano 2022/23
   a. Linhas de fundo
   b. Apresentação da proposta do plano de atividades
   c. Verão 23
   d. Apresentação do orçamento de contas
IX. Discussão e deliberação do plano de atividades e orçamento para o ano 2022/23
X. Apresentação da proposta de abertura a novos sócios
XI. Apresentação e votação de outras propostas
XII. Outros assuntos

A ordem de trabalhos foi aprovada por unanimidade.
Os trabalhos iniciaram-se imediatamente, com o ponto III.

III. Apresentação da atividade da associação em 2021/22

a. Apresentação do Relatório de Atividades

Deu-se início à apresentação e avaliação geral das atividades do ano que passou.

Começou o diretor da **Pasta Formação**, Pedro Alves da Silva. Apresentou a equipa do ano passado, referiu que foi um ano exigente e bom a nível de trabalho. Definiram objetivos, que não foram os apresentados na proposta de atividades porque tiveram de ser atualizados. Em relação aos objetivos, **1) Unir animadores** foi bem cumprido pelas atividades e pelo dia-a-dia. Definiram 3 estratégias: 1) missa mensal (união nacional rezar em conjunto) - não deu muito bom resultado; 2) Orações mensais, acabaram por não ter nenhuma componente de partilha; 3) R.A.I.O - grande componente de partilha e de união, jogos que permitiram a união e que correu muito bem. **Ser Quilha** - orientar na relação com Deus e na vida espiritual: rúbrica do jornal e dinâmica de advento e quaresma. Grande foco dado pela pasta que correu bem. As orações mensais não foram lançadas com assiduidade que se queria, nem foram usadas por muita gente. **Formação prática** (SPC e SBV) correram mesmo bem e ajudaram no dia-a-dia dos gambozinos, com o foco no "achas que sabes animar", foi muito bem avaliado porque foi importante para os campos do verão e para os mais novos.

Valorizar o Positivo - moldes de avaliação de atividades, não correu exatamente como esperado e está a ser pensado para este próximo ano.

Voltar às Origens - serão magnum, orações mensais, RAIO. O serão acabou por não acontecer por causa da formação prática, nas orações mensais seguiram as linhas de fundo mas podiam ter pedido ajuda a mais animadores para melhorar o seu funcionamento. O RAIO teve uma tarde focada no amor à missão dos GBZ.

Seguiu-se a **Pasta Campos,** apresentada pelo sócio António Martins. Apresentou a equipa do ano passado e relembrou as responsabilidades desta parta (materiais para campos, parte burocrática, procura de locais de campo, transportes e formação mais prática). Apresentação dos objetivos: **1)** Formar a pasta (falar com pessoas que já tivessem estado na pasta, para partilha de conhecimentos. Aconteceu no início e depois foi deixado cair por terra, mas quando aconteceu foi muito bem avaliado; **2)** Garantir a continuidade da pasta (começo da escrita do livro da pasta campos); **3)** Foco na organização das sedes (falharam um bocadinho, houve dificuldade em arranjar animadores para ajudar na organização das sedes; avaliado como não comprido - inventários não coincidiam com o que havia, faltaram materiais para o bom funcionamento dos campos); **4)** Acompanhamento das direções e equipas de verão (Houve um fim de semana de formação de direções e também um dia de formação no cupav, em parceria com a pasta formação).

Havendo dois lugares de campo, foi difícil para a pasta fazer a gestão de tudo. Os campos começaram com falta de materiais - os locais de campo serem próximos também ajudou. Foi difícil arranjar pessoas que ajudassem em tudo aquilo que seja organização de sedes e limpezas. Com a inflação, acabou por se gastar muito mais dinheiro, também por falta de organização e por ter sido inesperado. Campos de montagem e desmontagem, muito bem avaliados, importantes para a segurança dos animadores que estão a acabar de animar um campo. Tem também a vantagem de poder puxar pessoas que não estão tão ativas na GBZ, poderem 'dar uma mãozinha' no início/fim do verão. Foi difícil arranjar pessoas para o campo

de montagem. Foi um ano de incêndios, difícil, mas bem gerido, houve sempre contacto com os bombeiros e houve planos de evacuação.
O sócio Vasco Archer pergunta como funciona a logística dos campos de montagem e desmontagem e se essa logística não estará também ligada à dificuldade de arranjar pessoas. O sócio António Martins responde que não foi feito um convite, aconteceu com um google forms e não estava propriamente incluído que depois se guardava tudo na sede, porque se achava que se arranjaria pessoas. O sócio Vasco Archer relembra que antes não havia estes campos e que os animadores do último campo sabiam que depois do campo estava incluído a arrumação na sede, sugere que seja feito um convite e que esteja implicada esta arrumação na sede (e não só no campo). A sócia Maria Coimbra esclarece que os últimos campos deste ano foram de gambozinos mais pequenos, por isso a ajuda era mais importante.

A **Pasta Comunicação** foi apresentada pela sócia Francisca Granjeia, que começou por apresentar a equipa. Referiu que a missão é fazer chegar os GBZ às pessoas. Divulgar os eventos e reforçar a presença na imprensa foram os dois grandes objetivos. A divulgação correu muito bem, o alcance da imprensa não tão bom. O terceiro objetivo foi a nova apresentação do vídeo dos gambozinos. Outro objetivo foi a criação de uma imagem coesa e uniforme, para que os GBZ tenham uma imagem cuidada e profissionalizada. Acabou com uma salva de palmas. A sócia Tita Lory refere que, como não tem Instagram, quer ver o novo vídeo que circulou nas redes sociais. A sócia Francisca Granjeia diz que é um vídeo muito mais institucional, e que tem sobretudo circulado nos patrocinadores, e não tanto como o vídeo anterior. Ainda assim, ficou acordado que o vídeo seria mostrado nesta assembleia a todos os sócios presentes.
A sócia Maria Coimbra falou para acrescentar sobre o tema das buzinas. Disse que foram impressas 30 buzinas para cada campo, bem avaliado, porque aguentaram e foram bem aproveitadas pelos participantes. Referiu ainda que era um objetivo que já há muitos anos era um desejo grande da associação.

A sócia Mariana Mello e Castro apresentou a **Pasta Secretaria,** começando pela equipa do ano passado e relembrando que foi positivo ter elementos dos vários núcleos. Refere que, face à sugestão do ano passado deixada em assembleia, foi adotada uma nova linguagem: 1) Sócios agregados (menores de 18 anos e que pagam as quotas anuais), 2) Sócios agregados PBP (menores de 18 anos e que não pagam as quotas na totalidade) e 3) Sócios efetivos (maiores de 18 anos).
Foi criado um manual da secretaria - objetivo cumprido e bem avaliado, importante para uma eventual passagem de pasta a quem ainda não tenha feito parte. Foi criado um sorteio para seleção dos participantes, com ajuda dos sócios Manuel Tovar e Pedro Lynce. Percebeu-se que a secretaria tem demasiados critérios, e por isso o sorteio não foi 100% eficaz (teve de se fazer 'manualmente' também, porque havia depois participantes que não fariam campo durante dois anos por causa dos critérios). O objetivo de cuidar dos sócios foi também avaliado como cumprido, através de emails.

O **Núcleo Norte** foi apresentado pelo sócio Lucas Gonçalves, que referiu um ano de muito crescimento, em que se procurou a unidade nuclear. Referiu que já houve uma base estruturada, e não só exponencial. Apresentou uma direção, que definiu como mais representativa. Encontrar o sentido de estar no bairro, tirar a máscara nos grupos, centrar relações foram os objetivos. 1) foi um ano ótimo de aproximação às Andorinhas, já há um

maior leque de animadores a ir ao bairro. Há um maior compromisso de parte a parte. Referiu que houve um problema das Andorinhas com os campos no verão. Inicialmente, havia muitos novos participantes, mas houve muitas desistências de última hora. Gerou problemas logísticos. As inscrições foram boas, mas não se concretizaram todas. 2) Procurou-se voltar à dinâmica tradicional dos grupos do Norte. Um fim de semana. 3) Tem de ser um foco, porque é a grande fonte de compromisso. Envolver os animadores nas decisões do grupo, voucher de direção, maior presença nas pastas e nos eventos ao longo do grupo, assistentes espirituais de núcleo (Vasco e António).
Quanto aos grupos, houve atividades divertidas e com sentido, que levaram ao cansaço dos animadores no final do ano que podia ter sido mais bem gerido. Outras atividades, cabazes de Natal bem avaliados; minicampo foi o primeiro de sempre só com animadores do Norte e com boa presença das andorinhas, o que é de louvar. O minicampo teve uma discrepância entre o número orçamentado de participantes e os que foram. 40 orçamentados para 60 que realmente foram. Acrescentou que no início do ano houve muitas questões levantadas pelos pais do núcleo. A solução foi uma reunião aberta entre animadores do núcleo e os pais, bem avaliada.

O **Núcleo Oeste** foi apresentado pelo sócio Gonçalo Marques de Almeida, que começou por apresentar a equipa do ano passado. Apresentou os objetivos: **1)** Animadores do oeste à séria - foi cumprido, já que, passando a responsabilidade para os animadores todos, os motivou a fazer parte deste núcleo; **2)** Gambozinos o ano todo - foi avaliado como cumprido, mas percebeu-se que o objetivo não foi bem delineado. O objetivo era que houvesse uma forte presença ao longo do ano, mas percebeu se que não há muitos sócios no núcleo; **3)** De Peniche para o mundo - avaliado como mais ou menos cumprido, houve um cuidado pessoal e uma aposta em atividades diferentes, porém foi difícil tirar os miúdos do bairro.
Relativamente às atividades, os grupos exclusivamente do Oeste foram muito bem avaliados (boa receção no bairro); os grupos em parceria com o Sul não funcionaram tão bem, porque não havia vontade por parte dos miúdos de sair do bairro. A resposta para isto foi o grupo CASA, que manteve ao longo do ano uma forte presença no bairro. Faroeste (o grupo de famílias) - não funcionou 100% bem porque faltou comunicação entre o núcleo e este grupo, que tem uma grande importância.
Expansão para as Caldas - 1º ano, o objetivo era estabelecer relações nas Caldas. Houve duas animadoras responsáveis por isto (Carmo Moraes e Maria Mendonça), fomos bem recebidos em Óbidos, e lá ficaram interessados (o problema é que lá não haverá sócios LPR, que é o que procuramos), por isso o objetivo continua a ser as Caldas.
Houve minicampo, que correu muito bem e em que não foi necessário chamar animadores do Sul (bom sinal do compromisso destes animadores); Serão do Oeste - Aconteceu e correu bem para perceber o que estava a acontecer e recentrar; Viver a Agradecer - aconteceu, correu bem e foi muito bom tanto para motivar os animadores do Oeste, mas também para motivar a presença dos miúdos do Núcleo a participar nos campos (foi a maior participação dos miúdos)
O sócio P. Abel sj, realçou que, pelo primeiro ano desde que os gambozinos têm presença em Peniche, houve um casamento católico entre uma gambozina, o que é um muito bom sinal do trabalho GBZ.

O **Núcleo Sul** foi apresentado pelo sócio Afonso Santos, diretor do núcleo. Apresentou a equipa e os objetivos. Enfatizou a dimensão do núcleo, e a complexidade das relações. Houve um foco em perceber o que estava mal e era preciso melhorar. Referiu a existência do GICA, como um grande ponto, que une as obras inacianas da Caparica. Citou um pedido do provincial

para que a missão no Pragal fosse uma missão única. Há muita coisa a melhorar, mas o GICA foi um grande começo. Percebeu-se no Louco que faltava muita formação aos animadores, mais velhos e mais novos. A par da formação, houve uma formação de lidar com crianças, bem avaliada. Em relação aos participantes, articulou-se a melhoria da adesão ao longo do ano e o acompanhamento com o Oeste. Há vários anos que se avalia que os grupos, para alguns, não tem resultado. Em relação ao Verão, houve muitos possíveis participantes do Sul. Percebeu-se a necessidade de repensar a visão e a logística. Foi bem avaliado ao deixar miúdos de fora com base no seu compromisso, bem avaliado. Os miúdos que foram aos campos não só foram do centro juvenil, mas também da paróquia, o que foi bem positivo, pela estabilidade, aumento da diversidade e mudança. Logística - percebeu-se que a logística habitual não era fpraticável. Repensar a ida e volta dos miúdos de Santa Apolónia para o bairro. Afonso Santos louvou a direção de núcleo pelo seu compromisso ao longo do ano que passou.
Há o desejo de objetivos mais concretos, e não tentar chegar a todo o lado. Foram Santos, foram convidando outros animadores, o serão de formação também correu bem. Não houve churrascada por falta de quórum de animadores.

Seguiu-se a apresentação da **Pasta Angariação de Fundos,** pela sócia Beatriz Medina, diretora da pasta. Referiu que a missão da pasta é angariar dinheiro para permitir a realização de atividades, campos e também eventos para convivência entre animadores. Apresentou a equipa do ano passado. referiu que foi um ano muito bom, porque acabou a pandemia e foi possível começar a sonhar mais alto, começando logo com a megaprodução. Objetivos: criar relações com empresas, foi mais ou menos cumprido, o ano começou tarde o que não ajudou e por isso o pedido de ajuda acabou por ser um pedido urgente porque precisávamos de dinheiro; Fortalecimento das campanhas - parceria com a comunicação, o que foi um ponto muito positivo; foi possível ter vendas presenciais, que fazem a diferença.
Eventos: Megaprodução (muito bem avaliado, tido em todas as partes do país e em que o investimento compensou; campanha de natal e do verão mais ou menos nos mesmos moldes, correu bem; Noite de fados (a publicitação foi tarde, o que fez com que a presença fosse menor; sentiu se a falta de animadores mais velhos; Camisolas dos 25 anos - venderam-se 50% das que foram feitas; Houve muitas doações em género, o que ajuda nos campos, porém não é o nosso foco.

Por fim, o sócio Pedro Lynce Silva apresentou a **Pasta das Finanças**. Apresentou os membros da pasta, referindo que foi uma mais-valia a existência de um financeiro de núcleo não pertencente ao núcleo, porque ajudou na imparcialidade. O sistema de automatização não foi cumprido, não sendo possível eliminar faturas em papéis.

b. Apresentação do Relatório de Contas

O sócio Pedro Lynce apresentou os orçamentos: houve um desvio de 5000 euros, por dois motivos: inflação nos transportes e alimentação, especialmente; por outro lado, foi ano com mais atividades, o que não ajudou; para além disto, faltou a atualização dos orçamentos ao longo do ano.

No ano passado foi aprovado, em assembleia, um máximo de 3000 euros de buraco para tshirts 25 anos, além disso surgiu uma multa de IRC. O sócio mostrou um aumento das despesas reais em relação ao orçamentado, mostrando o crescimento algo incontrolável da associação, a ter em conta no ano que vem.

Principalmente na pasta campos, não se esperava tão grande desvio, por isso foi explicada com especial cuidado: os seguros e transportes ultrapassaram em muito o orçamentado.
Os orçamentos não têm sido atualizados nos últimos 6 anos. Foi realçada a necessidade de haver um maior estudo orçamental antes do início do ano, para não haver tão grande discrepância. Como foi explicado pelo sócio A.Martins, a pouca antecedência na compra dos materiais necessários piorou os preços.
Em relação aos campos de verão, foi explicado que os orçamentos por campo tiveram de aumentar, e a maioria ultrapassou em alimentação. Demonstrou-se o aumento do custo alimentar, de transportes e total dos campos ano após ano.
Em relação à secretaria e sócios: houve mais receitas do que esperado, mais sócios pagaram as quotas do que se esperava mais vagas mais LPR´s. Mais campos, mais lprs nesses campos, explicando a quantidade de receita a mais. O Norte também abriu mais vagas para o minicampo, explicando mais receitas.
Angariação de fundos: os eventos correram como esperado, a noite de fados não teve tantas receitas, mas também custou menos. As camisolas dos 25 anos venderam menos que o orçamentado, vendeu-se metade (falha de orçamento). Cada vez mais, a angariação de fundos tem crescido, mas quase nunca chega ao que realmente é necessário.
No Norte, os grupos gastaram menos dinheiro que o esperado, os grupos fazem as inscrições em conjunto gastando menos dinheiro. O minicampo foi mais caro porque houve mais vagas.
No Oeste, gastou-se menos dinheiro. Explicaram-se as especificidades dos vários grupos. O minicampo ultrapassou o orçamentado. O viver a agradecer não estava orçamentado, mas acrescentou-se porque se achou viável.
Em relação ao Sul, o mais caro foi o espaço do mini campo: o São José em Sintra.
O website não estava orçamentado, chegou-se à conclusão que vai ter de estar contabilizado todos os anos porque se vai ter de pagar anualmente.
O gema poupou muito dinheiro (atividades conjuntas com outras atividades).

A sócia Tita Lory apresentou várias questões. 1) em relação à multa do IRC, o porquê da mesma; 2) em relação ao aumento do preço dos transportes, que pode ser perigoso pelo aumento real dos custos, avisando que é necessário haver um esforço para contenção orçamental. Sugeriu que o orçamento alimentar dos campos fosse dividido por idades. Questionou ainda, o porquê do campo de G3 ser o dobro no pré campo.
O sócio Afonso Santos explicou que em 2019 não se pagou o IRC, e a multa caiu este ano. O sócio Pedro Lynce diz que a inflação piorou a situação, mas que a não atualização dos orçamentos é o pior para a discrepância de preço dos transportes. A sócia Tita Lory questiona se há alguma coisa que possa ser feita em relação a parcerias e antecipação destes pagamentos. O sócio Luís VD questiona se o pagamento do website é anual. O sócio Pedro Lynce responde que sim.
A sócia Maria Ravara sugere que é bom apostar no patrocínio em género, porque há mais disponibilidade e é mais fácil do que parece. Acrescenta e avisa que os alugueres estão mais caros, mas que é importante apostar nos seguros para evitar buracos. O sócio Pedro Lynce explica que os seguros não cobram negligência, o que pode não valer a pena o seu pagamento.
A sócia Francisca Santos avisa que todos os anos há falta de cuidado na utilização da Kangoo. Avisa que é muito dinheiro que todos os anos é gasto muito dinheiro e por isso é mesmo preciso o cuidado, Luís VD reforça a importância no cuidado e controlo do automóvel na passagem de adjuntos.

O sócio Pedro Lynce diz que, por muito cuidado que se tenha, as carrinhas não são feitas para estar nos campos e que a Europcar no verão não faz assistência e troca de carrinhas.
A sócia Gracinha VB tem duas questões. No orçamento da pasta, procura tirar dúvidas sobre a diferença entre as despesas da pasta campos e dos campos em si. Outra questão é quais foram os custos dos campos de desmontagem.
O sócio Vasco Archer questiona o porquê da separação das logísticas entre pasta campos e campos de verão, nos orçamentos. Pergunta se não daria mais jeito ter tudo junto para perceber como está o orçamento. Faz ainda a pergunta de porque é que não houve gambozcada. Vasco Archer aponta que há um erro de fórmulas, o que leva a que os saldos não estejam certos, e questiona se será possível aprovar algo em assembleia, sabendo que há uma discrepância. O sócio Pedro Lynce responde, dizendo que no orçamento do ano passado houve um erro de excel no orçamento do núcleo norte do ano passado, o que leva a um desvio maior nos saldos, significando que o saldo real seria de 10 mil euros, mais ou menos. O problema é que o que está nas tabelas bate certo com as contas.
A sócia Maria Coimbra responde a dizer que faz sentido aprovar, uma vez que o erro já foi feito no ano passado, mas que também é um erro de apresentação, sendo que as contas batem certo com o que temos em caixa. Acrescenta que a razão para se dividir pasta campos de campos é que se divide por quem tem responsabilidade.
O sócio Afonso Santos responde à pergunta sobre a gambozcada, dizendo que esta não aconteceu porque não houve quórum de animadores.
O P. Lourenço sj faz um voto de louvor a todo o trabalho de fazer contas e o acompanhamento que a pasta finanças tem dado a este tema. Acrescenta que os números refletem o modo como vamos fazendo as coisas e como vamos tomando decisões e claro que, com saldos negativos, ficamos preocupados porque será sinal de que o trabalho não está a ser bem feito. Os números devem sempre servir de guias, não ficando muito preocupados, mas sabendo que não pode haver desleixos. O objetivo será sempre caminhar para a frente, confiantes, sabendo que a obra não é nossa, e não poderemos viver com a responsabilidade só sobre nós. Deixa a nota de que na angariação de fundos ajudará ter algum apoio de especialistas, principalmente no que toca a estratégias, para que também os eventos propostos estejam de acordo com as expectativas.
No final, o sócio Martim Clara sugere que se façam contratos diferentes no que toca às carrinhas, um por adjunto de campo, para facilitar as revisões, e a responsabilização dos adjuntos.

c. <u>Outros assuntos</u>

A sócia Maria Coimbra tem a palavra para falar sobre alguns temas. Começa com os 25 anos. Louva o caos que foi muito bom, mas que, a certa altura, acabou por ser só caos. Causou um grande buraco, e um ponto a ter em conta é a falta de animadores mais velhos.
Depois, fala sobre o Centro de São Cirilo, que teve um pedido sobre refugiados ucranianos já inseridos no centro. Este ano o pedido era específico aos miúdos que não tinham acompanhamento do verão, a direção deliberou, e decidiu trazer a campo participantes ucranianos já inseridos e sem qualquer experiência traumática que impedisse 10 dias de campo. A inserção dos participantes ucranianos foi um ponto muito positivo, e até histórico.
Prosseguiu explicando algumas dinâmicas sobre a preparação sobre o MAGIS e as JMJ. Foram realizadas reuniões entre movimentos de campos jesuítas, e articuladas com a PAJUV.
A sócia Maria C. explica como vai funcionar. Vai haver 3 experiências Magis (decidido pela DN GBZ), tendo como objetivo fazer com que os participantes conheçam os bairros como as conhecemos. Nas JMJ, vai haver um macrogrupo (pode ter até 5000 pessoas). Os GBZ vão se

inscrever no macrogrupo da pajuv, que terá grupos dos campos de férias inacianos, haverá dois microgrupos, das idades de G3 e de Serviço. Cada campo é independente, e decide o seu dia-a-dia. Os últimos dois dias serão nas JMJ, juntos no macrogrupo da PAJUV. A vantagem de estarmos inscritos neste macrogrupo é a facilidade de inscrições, mas também o estar com outras pessoas, dentro do macro grupo. As JMJ vão ser caras, por isso vai ser preciso angariar fundos, sendo que ainda não há números, por isso será complicada a execução de um orçamento para o ano. A angariação de fundos terá um papel essencial, sendo também que se fará uma angariação de fundos conjunta com os outros campos de férias inacianos.
Refere ainda a existência do **Conselho estratégico**, um conselho que nasceu há uns anos na Assembleia e que foi posto em prática há 3 anos. Este foi o segundo ano em que houve um conselho com 'pés e cabeça'. Foi proposta uma reestruturação a este conselho, mas por falta de organização, só no fim do ano é que se definiu uma equipa responsável por isto, para que também este seja um bom apoio à DN. A nova diretora deste conselho é a sócia Rita Santos, o sócio Luís Pinto Coelho deixa de fazer parte, e os sócios Rita Rocha Pinto e Eduardo Braga juntam-se ao conselho.

A sócia Francisca Granjeia tomou a palavra para avisar que o disco mais recente dos GBZ já está presente no Spotify.

IV. Apresentação do parecer do Conselho Fiscal

Foi iniciado o parecer do conselho, pela sócia Cristina Duarte. Foi apresentada a constituição do Conselho (Inês Dentinho e Vasco Cardoso). Explica a missão de controlo e monitorização e articulação com a direção, fabricando um parecer a ser apresentado na AG.
Agradece à direção a antecedência com que foi enviado o relatório. O conselho emitiu um parecer favorável à atividade dos Gbz. Saudou a direção que permitiu que se fizesse uma boa avaliação. Destaca, como pontos positivos:

1) A capacidade de adaptação e mobilização dos animadores, depois da pandemia.
2) A continuação da criação de soluções conjuntas com outros movimentos.
3) A melhoria na apresentação do relatório de atividades e contas, a sua clareza, o relatório de sócios, e a boa avaliação na secretaria, e também a boa apresentação do que aconteceu de mal com a pasta campos.
4) A inclusão de outros animadores nas reuniões da direção, o Casa, atividades de inclusão de animadores.
5) O RAIO, a atividade 'achas que sabes animar', a angariação de fundos e o seu trabalho.
6) O orçamento ter sido mais ou menos esperado, com exceção da pasta campos; ponto positivo: os orçamentos dos grupos dos núcleos aproximaram-se, pela primeira vez desde alguns anos, do valor orçamentado.
7) Os 25 anos, a megaprodução, e a inclusão de refugiados ucranianos.

Em relação ao pior:

1) Refere que é necessário que se reflita o planejamento e previsão de custos, garantir bons convites na pasta finanças.
2) Sugere a melhoria da redação da pasta de formação, tal como melhorar a relação da pasta campos e da formação e garantir uma melhor articulação entre a secretaria e os núcleos. Concorda com o trabalho dos materiais de comunicação.
3) Considera importante mudar o modelo de angariação de fundos.

4) Deixa sugestões para que se monitorize as despesas e refletir o modelo de angariação.

O Conselhos finaliza o seu parecer, parabenizando a entrega dos animadores à obra.
A presidente da mesa diz que o relatório do conselho vai ser tido em conta pela direção.

V. Aprovação do Relatório de Atividades e de Contas 2021

Procedeu-se então à votação do relatório de Atividades e de Contas relativos ao ano de 2021/22.
Foram aprovados, com 6 abstenções e 1 voto contra (relatório de atividades: parágrafo "Andorinhas nos campos" não corresponde totalmente à verdade. Desistências de última hora devem-se a falha logística pois ninguém foi buscar os participantes do bairro a casa. Foi ordenado que se chumbasse o relatório caso isto não fosse alterado. Além disso, na abertura de vagas para sócios, não faz sentido ter sócios nascidos em 2015 ou 2016 quando não há atividades regulares para estas idades. Chumbar proposta.)

VI. Apresentação da Direção para o biénio 2022/24

Foram apresentados os membros cessantes da DN 2021/22. Procedeu-se a um aplauso.
Foi proposto um voto de louvor a Maria Coimbra, Afonso Santos, Lucas Gonçalves e António Martins.
A sócia Tita Lory pediu um voto de louvor especial ao Lucas Gonçalves, que ressuscitou o núcleo Norte. Os votos de Louvor foram aprovados por unanimidade.

Procedeu-se à apresentação da DN para o biénio 2022/24.
Coordenador - Gonçalo MA
Assistente espiritual- Lourenço Eiró sj
Núcleo Norte- Marcos Correia
Núcleo Oeste- Miguel Santos
Núcleo Sul- Leonor Toscano Ferreira
Pasta Formação - Pedro Alves da Silva
Pasta campos - Mariana Mello e Castro
Pasta Angariação de Fundos - Beatriz Medina
Pasta Secretaria - Carlota Clara Gonçalves
Pasta Finanças - Pedro Lynce Silva
Pasta Comunicação - Francisca Granjeia
Procedeu-se à eleição da DN. Foi aprovada por unanimidade.

VII. Apresentação e eleição do Conselho Fiscal para o biénio 2022/24

Apresentado pelo novo coordenador Gonçalo MA.
Presidente - Inês Botto
Vasco Cardoso e Francisco Batista
Procedeu-se à eleição do Conselho Fiscal. Foi aprovado por unanimidade.

VIII. Apresentação do plano de atividades para o ano 2022/23

Procedeu-se ao início da apresentação do plano de atividades para o próximo ano.

a. Linhas de Fundo

O Padre Lourenço começou esta apresentação por explicar aquelas que vão ser as **Linhas de Fundo 2022/23.** Explicou que, depois de se avaliar o ano que passou, se sentiu a necessidade de regressar a uma raíz, a uma fonte. Posto isto, passou a mostrar a leitura que serviu de base para as linhas de fundo (Lc 10, 38-42).

"Uma só coisa é necessária" são as linhas de fundo para este ano. Explicando, o P.Lourenço refere que os GBZ só fazem sentido se os animadores estiverem centrados na coisa necessária- a Fé, o Senhor.

Apresentou umas linhas de força que vêm do tema:

1) cuidarmos da nossa vida espiritual, estarmos alimentados pela nossa Fé (oração pessoal, pertença a um grupo, participação nos sacramentos, promoção dos exercícios espirituais aos animadores);

2) a missão dos Gambozinos (é-nos encomendada uma missão, manter-nos firmes nesta missão, enriquecer este corpo, aliar as "jolas" com a vida de corpo espiritual);

3) sentir com Igreja (abrirmo-nos à Igreja universal, à inserção na Igreja concreta, mesmo com as suas debilidades, interajuda entre os movimentos, e as Jornadas Mundiais da Juventude- Este vai ser um verão que vai culminar numa coisa muito grande e totalmente diferente do habitual).

Apelou à animação do grupo de animadores presentes nesta missão e à proatividade de cada um.

b. Plano de atividades para 2022/23

Posto isto, procedeu-se à apresentação do plano de atividades para o ano 2022/23.

A **Pasta Formação** foi apresentada pelo seu diretor, Pedro Alves da Silva. Apresentou a equipa deste ano: Teresinha CB, Ana Lisete, Afonso Santos e António Serrano.

Estando alinhados com as linhas de fundo, definiram 3 objetivos:

1) **Rezar** - que consigamos arranjar tempos nos GBZ para rezar e reconhecer a presença de Deus.
2) **Aprender o Bê-a-Bá** - Aprender os básicos e articular com centros universitários, missas mensais (com serões depois, formações práticas, conversas, etc), JMJ e todas estas propostas mais diferentes.
3) **Unidade intergeracional** - fortalecer relações entre gerações, porque é sempre benéfico para a missão gambozínica.

Apresentou datas importantes de eventos da responsabilidade da pasta formação, como o R.A.I.O.

O P. Lourenço sj, acrescentou que numa das últimas reuniões da pasta, surgiu a ideia de, em momentos que sejam propícios depois de missas e serões, haver propostas de formação mais espiritual (que vai de encontro com o propósito de 'ir aos básicos' e ensinar a rezar).

O sócio Vasco Archer apelou a que estes eventos fossem publicitados com maior antecedência, para que não haja falta de animadores mais velhos, porque precisam de se organizar e para tal precisam de mais tempo.

A apresentação da **Pasta Campos e Material** foi feita pela nova diretora, Mariana Mello e Castro. Apresentou a equipa que a compõe: Clara Luciano, Hugo Reis, Afonso Abreu, Alfredo Marques.

A sócia Mariana MC notou a juventude da pasta e apelou aos mais experientes para ajudarem a pasta, para que este ano corra melhor.

Foram definidos 4 objetivos:

1) reestruturar a pasta (resolver problemas crónicos e recomeçar, ter um ano exemplar, a nível de datas e orçamento);

2) fazer tudo com antecedência, evitar atrasos evitáveis;

3) sedes Sul e Norte (criar regras do uso da sede, aproveitar melhor a salinha no Norte);

4) Unir e Agradecer (organizar datas em que vai ser precisa ajuda, com a noção da adesão necessária a esta pasta).
Reforçou que pretende voltar a fazer a atividade 'Feira das vaidades', que ajudou a adquirir adereços e proporcionou um bom convívio entre animadores.

Seguiu-se então a apresentação da **Pasta Comunicação,** pela sua diretora, Francisca Granjeia. Apresentou a equipa que a vai acompanhar: Matilde Lambin, Alice Burguete, Manuel Sérgio e Teresa Cardoso da Costa.
Foram definidos 4 objetivos:

1) **Divulgar os eventos GBZ ao longo do ano**
2) **Crescimento sustentado na imprensa e nos meios de comunicação** (o objetivo é chegar a públicos diferentes, precisamos de mais apoio e sermos mais representados nestes meios; vai ser feito um plano com as várias atividades, para que seja possível cobrir esses eventos nos meios de comunicação)
3) **Atualização do site GBZ** (há informação desatualizada, e a associação tem crescido muito, por isso é importante acompanhar)
4) **Manter uma imagem uniforme, coesa e dinâmica** (é importante planear para que seja passada uma imagem coerente, porque caminhamos para uma associação mais profissional)
5) **Atualização do Manual da Comunicação** (há um manual de 2016, mas não está atualizado aos dias de hoje)

A sócia Mariana VB faz a sugestão de se explorar a rede social Linkedin, porque aí poderemos alcançar um público mais diferente e que poderá ter um importante papel na angariação de fundos, que é tão essencial. A sócia Francisca Granjeia concorda, e diz que essa opção vai ser explorada.
O sócio Luís VD pergunta se foram pensados guidelines para como abordar possíveis doadores. A sócia Francisca responde que o manual da comunicação terá esse papel, mas que ainda não foram pensadas, também porque será em parceria com a angariação de fundos.
O sócio Luís VD pergunta ainda se haverá uma mais-valia assim tão grande de estarmos ligados ao ponto sj (site), sendo que representa um custo anual de 400 euros. A sócia Francisca responde que há grandes mais valias, sendo a principal o facto de estarmos ligados a esta obra da companhia e que há uma grande ajuda por parte deles. O P. Lourenço também realça o facto de estarmos ligados a esta obra da companhia. A sócia Maria Coimbra fala, dizendo que a passagem do site para o ponto sj permitiu um salto que foi muito importante e que de lá temos um grande apoio, para além de haver uma grande disponibilidade para não pagarmos se não for possível. O sócio Francisco Batista realça a importância de o site estar sempre atualizado, sendo que o custo é, de facto, muito grande.
O sócio Manuel Moraes pergunta sobre com quem deve se falar se quiser ajudar os GBZ e fazer um donativo. A sócia Francisca Granjeia responde que há uma página no site para o fazer. O sócio Manuel Moraes pergunta sobre se tiver um contacto com alguém que possa ajudar, se deve falar com a comunicação ou com a angariação de fundos. A sócia Beatriz Medina responde que, se for uma empresa, será importante falar com a angariação de fundos.
A sócia Mariana VB sugere que se façam reuniões com animadores mais antigos, experientes, que tenham conhecimentos a dar, e que estão decerto disponíveis para o fazer. Reuniões de ajuda mais técnica.
O sócio Pedro Lynce volta ao tema da colaboração do site com o ponto sj, dizendo que é uma grande mais-valia e que ajuda mesmo muito.

De seguida, foi apresentada a **Pasta Secretaria,** pela sua diretora, Carlota Clara Gonçalves, que começou por apresentar a sua equipa: Maria Dominguez, Filipa Coimbra e Marta Pereira.
Objetivos:

1) **Potenciar a base de dados** - registar o percurso gambozinico dos participantes, explorar novas maneiras de acompanhar este percurso, porque não tem corrido muito bem.
2) **Manual da secretaria** - continuar o trabalho que tem sido feito, reorganizar a Dropbox
3) **Automatizar os sorteios** - manual de instruções do programa;
4) **Repensar os critérios** - percebeu-se ao longo deste ano que há muitos critérios que não fazem sentido ou que são feitos à mão, então foi criado um grupo com experiência em secretaria, para repensar tudo isto;
5) **Cuidar dos Sócios** - miminhos, mensagens de aniversários;
6) **Preços de atividades** - o objetivo é que os sócios LPR comportem a sua parte dos custos, que não tem acontecido; tendo em conta o aumento dos preços, dada a insustentabilidade dos custos, avaliar e explicar as mudanças nos preços das ofertas dos Gambozinos. Explicou que, ao contrário dos Campinácios, que já subiram os preços há mais tempo, os Gambozinos vão subir este ano, não achando que o aumento influencie a procura pelas atividades. De qualquer forma, as atividades dos gambozinos não fecham as portas a quem não possa pagar.

A sócia Maria Portela declara que não concorda que as decisões deste grupo especial com experiência em secretaria em relação ao repensar os critérios não sejam tidas em conta em assembleia geral. Concorda com a criação desta equipa, porém acha que os critérios não devem ser implantados sem aprovação da assembleia. A sócia Carlota CG responde que isso foi tido em conta, mas que se considerou que era mais importante ajustar estes critérios, para que no próximo verão já esteja tudo mais automatizado (algo que não aconteceu este verão).
O sócio António Oliveira questionou sobre a redefinição dos critérios, e sobre qual será a razão para que os critérios já não funcionem, e se este objetivo levará a uma revolução completa deles. A sócia Carlota CG respondeu, dizendo que o principal será definir prioridades, principalmente porque os critérios não são compatíveis, algo que só se percebeu com a automatização do mesmo. A sócia Maria Coimbra clarifica que o principal foco será reestruturar, redefinir prioridades e perceber quais os critérios que fazem mais sentido.

O **Núcleo Norte** foi apresentado pelo diretor, Marcos Correia. Começou pela apresentação dos seus membros: Rita Sarsfield, Zé Matos, João Macieira, Carolina Portela.
Objetivos:

1) **Animar a Fé e na Fé** (animar os animadores para não perderem sentido de missão, e para os participantes se sintam dentro; animar miúdos; animar ânimos - não deixar que o ânimo morra, cuidar a consistência do núcleo e dos seus animadores).
2) **Dar o Passo em Frente**. Explicou que o Norte esteve estes 3 anos a solidificar o núcleo e que agora procura avançar mais. Define como estratégias: "Explorar os sábados", em que vão ao bairro, o que é ótimo para marcar presenças dos gambozinos no bairro (ao fim de semana, os jogos de muitos participantes, faziam com que não houvesse muitos miúdos em muitas das visitas. Vai ser repensado este ano); o 'BARCA' (que surge da preocupação sobre a presença constante dos animadores nas Andorinhas; e 'Procurar crianças Andorinhenses' (explicou que há crianças a que não estamos a chegar, que não conhecemos, eventual alargamento de bairro).
3) **Inclusão**, dividindo entre focos e estratégias para isso. Animadores nos Gambozinos (divisão de cargos na direção), Animadores no Bairro (BARCA), Sócios no Bairro (eventos no bairro), Miúdos nos grupos (Explicações), GBZ na comunidade (missa das crianças). Referiu que há

ligação ao CAB, mas que não se percebe muitas vezes o que lá se passa, mas que há vontade de maior articulação. A missa das crianças é dos GBZ mas também para as crianças da comunidade inaciana.

Grupos do Núcleo Norte:

- GARRA, GANCHO, GRUA,
- Explicações (conversação com o CAB e animadores de Braga para acompanhar academicamente os miúdos das andorinhas)
- Outras atividades nucleares (Fim de semana de animadores, almoçarada de abertura do ano, cinemas e eventos nas Andorinhas, Dia de Natal do Norte, Minicampo e Fim de semana de encerramento do ano).

A sócia Francisca Santos faz a sugestão de que haja objetivos e estratégias mais concretos, até para que seja mais fácil de avaliar ao longo do ano. O sócio Marcos Correia responde a dizer que acha que os objetivos são avaliáveis.

A sócia Sofia BC apela à participação de todos.

O **Núcleo Oeste** foi apresentado pelo Miguel Santos, que começa por apresentar a sua equipa: Joana Ló de Almeida (mais responsável pelo acompanhamento e avaliação de atividades); Barbara Costeira (comunidade e crescimento em Peniche; gestão de transportes e da casa) e Vicente Lima (expansão para as Caldas)
Foram definidos 5 objetivos (que foram sendo definidos ao longo do ano com todos os animadores do núcleo):

1) **Eu, gambozino:** responsabilizar os pais dos miúdos de Peniche (para que não aconteça que se eles não querem ir, não vão; não esquecer miúdos; fazer acompanhamento e ser amigo; falta criar o espírito gambozinico e fazê-los perceber que são gambozinos)
2) **Comunidade** (construir pontes, ser conhecidos e reconhecidos como boa obra; conhecer as obras que também lá trabalham e fazer parcerias)
3) **Rezar e ensinar a rezar** (entre animadores, rezar mais e melhor, preparar mais e ir mais fundo; com os miúdos, dar-lhes a conhecer Deus, a contar histórias, e através da simplicidade)
4) **Expansão** (redobrar esforços na expansão para as Caldas, considerar quem quer fazer parte de Óbidos e 'conquistar' as Caldas, para que o núcleo ganhe sustentabilidade, para que o núcleo seja independente de Lisboa)
5) **Animador dos Gambozinos**

Grupos do Núcleo Oeste

- Peniche é Fixe
- Casa (tem o papel de colmatar falhas e garantir o acompanhamento)
- Far'Oeste (ser gambozino é ser para sempre, e continuar o acompanhamento)
- Exploradores (mais animadores porque queremos mesmo expandir)
- GAP, GAS e GEMA (grupos sudoeste, só 3 fins de semana por ano)

Eventos do Núcleo:

- West Fest
- Dia de Natal
- Minicampo do Oeste

O sócio Vaco Archer, acerca da expansão, questiona qual é o tipo de sócio que estamos à procura (LPR ou PBP, ou um misto). O sócio Miguel Santos responde dizendo que procura sócios que garantam a sustentabilidade do núcleo, procurando a independência em relação a Lisboa e ao Sul. O sócio Vasco Archer questiona sobre a diferença entre sócios inaciados e não inaciados, e se será possível encontrar a complementaridade que encontramos em Lisboa, em Braga, por haver jesuítas e centros universitários e uma presença tão forte. O sócio Miguel Santos diz que também não sabe como será, porém, diz que nada como experimentar, porque de facto faz muita falta a independência do núcleo.
A sócia Maria Coimbra intervém, responde ao Vasco dizendo que quando o projeto das Caldas foi pensado o objetivo era a maior autossustentação do núcleo, de retirar os participantes do bairro, procurando articulação com outra realidade, mas que ao mesmo tempo é ali perto. O sócio Miguel Santos diz que em Óbidos há todo o tipo de pessoas, e pede ao sócio Vicente Lima se pode explicar melhor
O sócio Gonçalo MA explica que, em relação a Óbidos, a atividade que tiveram mostrou que alguns pais não tinham capacidade de pagar, e outros tinham mas que na altura foi muito em cima. Ainda assim, reforça a importância de não desacompanhar os pais de Óbidos que estão interessados em colocar os filhos nos Gambozinos. A sócia Maria Coimbra põe então a pergunta de se então o foco será expandir em Óbidos, ou apenas não deixar quem quis fazer parte sem resposta e sem acompanhamento. O sócio Miguel Santos responde que o foco são as Caldas, porém a GBZ não vai fechar portas a ninguém, e por isso, com quem já contactámos e quem quer fazer parte, serão sempre bem recebidos.
A sócia Graça VB pergunta quais as estratégias de angariação de participantes nas Caldas e em Óbidos. O sócio Miguel Santos responde que os Colégios que lá há são um bom sítio a explorar, procurar falar com eles, com os pais e apresentar os Gambozinos. Vicente Lima é o responsável por este pelouro na direção do Oeste.
O P. Lourenço realça a importância do objetivo 'Ensinar a Rezar', porque esta é também a missão GBZ e que há uma pedagogia própria para mostrar Deus aos miúdos. Salienta que se está a desenvolver um projeto nos colégios, 'educação para a interioridade', e que tem uma enorme importância, porque quem não sabe olhar para si, também não saberá reconhecer Deus.
O sócio Miguel Santos, avisado pela sócia Alice Burguete, explica que têm de estar atentos a uma questão de justiça entre grupos, especialmente entre as diferenças de idas a Peniche entre os grupos exclusivamente de Peniche ou mistos.
A sócia Tita Lory avisa que tem de procurar ver aquilo que é necessário a cada grupo e não procurar a justiça no equilíbrio das idas, porque isso não é justiça. A justiça é a entrega dos animadores aos seus grupos e não o equilibrar entre os grupos "só porque sim". O sócio Miguel Santos responde que seria mais por questões orçamentais. Além disso, procura com isto um maior equilíbrio entre os animadores que vão a Peniche muitas vezes, e os que não são tanto do Oeste.

O **Núcleo Sul** foi apresentado pela sua diretora, Leonor Toscano Ferreira, que começa por apresentar a sua pasta, composta por: Sofia BC, João Pedro Granjeia, Carlos Rodrigues e António Oliveira.
Foram definidos 3 objetivos:

1) **Conhecer o bairro** (animadores conhecerem o bairro e estarem mais presentes, para que conheçam verdadeiramente, pelo menos, um gambozino; é importante também garantir o acompanhamento dos animadores, propondo apenas apanhar o comboio e ir ao bairro, proposta simples e baseada nas linhas de fundo)

2) **Renovar o convite** (o núcleo sul é muito grande e por isso é importante que haja comunicação e feedback, para que nada se perca; para isto, o convite vai ser relembrado ao longo do ano, para que a motivação não esmoreça)
3) **Cooperar com outras obras** (apostar no GICA- grupo das obras inacianas da Caparica e no Magis- experiência magis viver a agradecer; só a GBZ tem experiências Magis, dentro do GICA, e por isso se for preciso haverá ajudas)

Grupos do Núcleo Sul:

- GPS, GAP, GAS, GEMA (Explicou a nova dinâmica dos fins de semana em relação aos grupos (à exceção do GPS, que se mantém nos moldes normais de uma atividade por mês), depois de muita avaliação. Procura que se invista mais na qualidade das atividades e não na quantidade. As atividades de um dia não permitiam a criação de relações fortes).
- GVX (com miúdos de 14 a 17 anos; são uma novidade e vão procurar acompanhar e introduzir os participantes na espiritualidade inaciana. É uma proposta da paróquia, articulada com animadores dos GBZ. Ajuda à articulação com a paróquia, porque se misturam sócios e não sócios gbz, possibilitando a entrada de novos miúdos/preencher vagas que estejam disponíveis, aumentar procura, integrar no âmbito do GICA)
- GADO.

Eventos do Núcleo:

- Dia de Natal,
- Minicampo (não há fim de semana Louco este ano, por se considerar que o Sul não consegue fazer um bom Louco, e à semelhança dos outros núcleos, arrisca-se fazer um minicampo, por ser sempre bem avaliado),
- Gambozcadas.

A sócia Carmo Moraes questiona sobre como vão ser as datas dos minicampos do Sul e do Oeste e se, sendo nas mesmas datas, como vai ser a divisão de miúdos de Lisboa. A sócia Leonor TF responde que haverá miúdos suficientes, e que será feita uma divisão, mas que ainda não foi pensada. A sócia Carlota CG clarifica que os miúdos de Lisboa já estão definidos como ou sócios do Sul ou do Oeste.
O sócio Vasco Archer pergunta quais serão as idades do minicampo. A sócia Leonor TF responde que seguirão o modelo do Oeste (11 aos 16 anos). O sócio Vasco Archer sublinha que estava uma errata no relatório de atividades, em vez de GVX estava GBZ, e sugere que este será um bom nome. O sócio Vasco Archer aproveita para dizer que recomenda vivamente que os moldes do GPS sejam mantidos no Oeste, para as idades mais novas. O sócio Miguel Santos diz que irão ao bairro quando se puder, mas que não há orçamento para ir todos os meses.
A sócia Graça VB pergunta se há alguma maneira de o Gema ter contacto ao longo do ano com os participantes mais novos dos núcleos. Leonor responde que está a ser ponderado pela direção do gema nacional.
O sócio Afonso Cruz pergunta se, no minicampo, se vai dividir os grupos mistos, sendo que lhe parece que dividirá mais os grupos e se calhar 'estragar' algumas amizades que serão criadas nestes grupos. A sócia Leonor TF responde a dizer que não acha que será menos gambozinico se os grupos forem divididos, até porque terão os seus fins de semana em que se pode criar laços, mas que acima de tudo faz muita diferença a existência do minicampo, porque é mais propício para o cuidado mais pessoal.
A sócia Tita Lory põe à consideração da direção o facto de que no tempo em que animava não se sabia se ia haver dinheiro para as atividades. Avisa que as questões orçamentais que restringem a atividades não deviam ser o fator de rendição dos animadores. As atividades, na altura, aconteciam sempre,

independentemente de mais ou menos dificuldades. Apela a que os animadores e direção de núcleos se desprendam, com os devidos cuidados, do excel e dos orçamentos.
O sócio Vasco LP sj revela que, no ano passado, no núcleo norte, se sentiu muita falta do GEMA nas atividades. A sócia Maria Coimbra responde que, historicamente, o GEMA no norte sempre foi 'maltratado', e que por isso havia uma grande discrepância entre a formação do Sul e a do Norte. Assim, a resposta foi criar um GEMA nacional, que permite acompanhar estes miúdos e formá-los. Acrescenta que idealmente o GEMA seria nuclear, porém apenas o núcleo sul tem a capacidade de o fazer, e daí ser nacional.
A sócia Francisca Santos discorda do gema nuclear, dizendo que um gema nacional não inviabiliza a existência do gema nos núcleos, pondo já em contacto os gemas com o animar nos núcleos.

A diretora da **Pasta da Angariação de Fundos,** Beatriz Medina apresentou a sua pasta, começando por apresentar a equipa: Francisca Santos, Francisca Barros, Beatriz Melro, Vera Carvalho e Rita Cardoso da Costa.
Explica que há mais um membro na pasta por causa da angariação de fundos das Jornadas. Refere ainda que o convite para a pasta incluiu logo o pelouro de cada membro. Francisca Barros e Rita estão no pilar empresas e donativos; Beatriz Melro está responsável pela parte dos eventos, e Vera Carvalho pelas encomendas e site.
Objetivos:

1) **Criar relações com empresas** (promover a independência financeira da associação, possibilidade da existência de um dia aberto dos gambozinos, mostrar a missão a empresas e possíveis doadores
2) **Mostrar o impacto que a ajuda tem para os Gambozinos**
3) **Ser Visual e Transparente** (criar time-line de eventos, para que cada animador se inscreva em certos eventos e papeis que lhe façam mais sentido; com aquilo que vai acontecer na angariação ao longo do ano
4) **Dinamizar a venda de produtos**, em parceria com a comunicação

Campanhas e eventos:

- Campanha de Natal e verão,
- Venda de buzinas,
- Noite de fados (a Norte e a Sul),
- Loja online e produtos gbz;
- Evento de Natal

O sócio Vasco Archer pergunta sobre a questão de tornarmos a associação numa IPSS. Pedro Lynce esclarece que vai abordar o assunto a seguir.
A sócia Sofia pergunta sobre a timeline, como funciona e para que serve 'a inscrição'. A sócia Beatriz Medina diz que a inscrição servirá tanto para dar opiniões sobre o evento, mas também para ajudar em termos mais físicos. O objetivo é que cada animador, reconhecendo os seus talentos, ajude a angariação de fundos a perceber onde poderá ser útil.
O sócio Luís VD pergunta sobre com quem falar e como se tiver contactos que poderão ser úteis à angariação de fundos. A sócia Beatriz Medina diz que, brevemente, será criado um google forms para que quem tenha como ajudar (nomeadamente contactos), o transmita à pasta e às pessoas a quem isto está incumbido.

c. <u>Verão 23</u>

O sócio Gonçalo MA, como coordenador, tomou a palavra para esclarecer o Verão'23. Vai ser um verão diferente por haver JMJ e Magis.
Foram pedidas aos Gambozinos 3 experiências Magis. Já estão fechadas as equipas do Sul e do Oeste que vão preparar estas experiências. Em relação ao Norte, ainda nada está definido. Esclarece, ainda, o formato dos campos de G3 e Serviço em articulação com as JMJ, com liberdade para os campos para pensarem nos moldes.
Os restantes campos funcionam independentemente das JMJ, e foi concordado em direção que não haverá o campo joker, como nos últimos dois anos.
O calendário apertado em agosto leva à impraticabilidade de adotar os mesmos moldes dos anos passados. O objetivo é a entreajuda dos vários movimentos.
Acrescenta que não há certezas de como vão ser os moldes e preços das JMJ. Explica o que inclui o pacote de compra do passe das JMJ e que vão aguardar pela saída dos preços para que se feche o molde dos Gbz nas JMJ (se faz sentido alimentação própria ou ser alimentados pelas JMJ).
Esclarece que, por não se saber quanto irá custar, foi difícil de prever no orçamento. Além disso, revela que vai haver uma angariação de fundos conjunta com os movimentos para o Magis e JMJ, com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos movimentos nestas atividades. Houve estimativas do que é preciso angariar, que vai ser abordado pelas Finanças e pela Angariação de Fundos.

A sócia Tita Lory pergunta sobre onde será o local de campo de Serviço e de G3. O sócio Gonçalo MA responde que o ideal seria fazer na serra de Sintra (perto de Lisboa), em modo acampamento, mas provavelmente terá de ser acantonamento, em escolas ou assim. Ainda não há nada certo. Tita pergunta também o porquê de não se fazer campos em setembro. Gonçalo responde, dizendo que para além de não se conseguir prever se os miúdos têm aulas, também há o Encontro Provincial de Jesuítas, nesta altura, o que implicaria campos sem jesuítas, algo que a DN considerou não ser o desejado, e daí não se fazer campos nestas datas.
A sócia Maria Mina tem várias questões: sugere, relativamente ao magis norte, que se disponibilizem animadores do Sul para animarem o magis no norte, pela falta de animadores com perfil para animar essa atividade que pertençam ao núcleo. Depois, pergunta se os animadores que animem os mais novos poderão integrar as JMJ com os campos dos mais velhos. O coordenador explica que não deverá dar, porque os animadores só animam um campo, no entanto, não há qualquer problema se nas JMJ os animadores que estejam nas jornadas em âmbito individual encontrarem acidentalmente um campo de gbz.
Pergunta ainda se há alguma pressão dos gbz para que os seus animadores participem no magis e nas JMJ. Gonçalo MA responde que as equipas que animam as experiências já estão fechadas, mas que aconselha que os animadores se inscrevam no Magis, apesar de haver poucas vagas. Aconselha que os animadores, para assegurarem a sua presença no Magis, se inscrevam como voluntários.
O sócio Diogo Ravara pergunta por que razão há dois lugares de campo para apenas 3 campos. Gonçalo responde que, por uma questão de datas, não daria para ter apenas um local e conseguir fazer os campos todos antes de setembro.
A sócia Maria Ravara pergunta como se vai fazer a seleção de miúdos nestes campos que farão parte das jornadas, uma vez que é possível que haja miúdos que não façam jornadas não sendo através dos Gambozinos. põe em consideração o aumento do número de participantes de cada campo. O sócio Gonçalo responde, dizendo que a ideia será sempre que o campo seja mais ou menos nos mesmos moldes de um campo, e que por isso não faria sentido aumentar o número de participantes, também porque não se sabe quantos participantes quererão fazer parte das JMJ através da GBZ

A sócia Inês MA pergunta acerca do campo de serviço, perguntando se vai haver alguma forma especial de participação. O sócio GMA responde que compete a essa direção de campo avaliar o que faz sentido na altura.
O sócio Vasco LP pergunta se há alguma resposta pensada para o GEMA em relação às JMJ. O Coordenador diz que se irá manter como os últimos anos, vão ser animadores disponíveis para todos os campos, normalmente, não estando à espera que haja nada fora do normal em relação a este grupo.
A sócia Mariana VB questiona sobre como se faz a gestão de pagamentos de JMJ e animar os campos que fazem parte das JMJ, porque haveria o risco de querer animar os campos que estão incluídos nas jornadas apenas para não as pagar. O sócio Gonçalo MA diz que o objetivo será angariar dinheiro para que nenhum animador tenha de pagar JMJ. Revela que o que se tem discutido entre direção é que, ao longo do ano, se se perceber que não haverá dinheiro, 1- se corte atividades que estejam programadas; 2- que se peça mais dinheiro aos pais pelas atividades (por exemplo); 3- cada animador pagar as JMJ.
A sócia Maria Coimbra partilha que lhe faz confusão que um animador que estará responsável por 42 gambozinos e que tenha de pagar a sua participação nas JMJ. Mas considera que é de facto uma questão muito pertinente e que isto será tido em conta.
O sócio Vasco Archer explica que quando as JMJ foram em Madrid, os animadores pagaram parte, e aconselha a que se fale com que animou nessa altura para perceber como proceder (José Maria Archer). Questiona ainda se a decisão dos pacotes cabe à Pajuv ou aos GBZ. O Gonçalo responde que cabe aos gbz.
Questiona ainda o porquê do campo de G2, se for o único campo nesse local, não ter 10 dias. GMA responde que foi uma decisão dos jesuítas, por terem um verão preenchido. Questiona a idade com que se pode ir as JMJ. Vasco LP diz que é dos 16-30 não acompanhados, com possibilidade de acompanhamento de pais para os mais novos.
O sócio António Oliveira pergunta se foi pensado o modelo de conciliar os voluntários/chefes com os animadores para os campos, por ser uma situação de difícil equilíbrio. O coordenador explica que também cabe aos animadores decidir, dependendo dos convites que lhes forem feitos. Ainda assim, explica que vai haver antecedência nos convites como forma de ajudar a decisão e ao equilíbrio.
A sócia Sofia Batista deixa uma sugestão, que considera importante, de que os miúdos de gema estão num ponto muito importante, apelando à direção que haja um campo de Gema para garantir que os miúdos deste campo vão às JMJ, que tanto bem pode trazer.

Retoma a palavra a diretora da angariação Beatriz Medina. Juntamente com os outros movimentos, vai se procurar uma forte angariação para as JMJ. Esta angariação de fundos será apenas para que os Gambozinos, o Camtil e os Campinácios possam ir às JMJ. Os fundos virão de eventos organizados em conjunto, como Festival tipo RockForte, Torneios de Padel, Workshops, Leilões. Explica que todas estas propostas procuram ser diferentes do que os GBZ costumam fazer, para não ir buscar o dinheiro sempre aos mesmos bolsos. Explica que vai haver menor participação dos animadores de GBZ por termos atividade ao longo do ano, mas apela à participação de animadores antigos e que não estejam ao longo do ano.

A **Pasta das Finanças** foi apresentada pelo diretor, Pedro Lynce Silva, que apresentou a sua equipa: José Burguete (Sul), Manuel Sassetti (Oeste) e Leonor Gonçalves (Norte). Realça que há um financeiro por núcleo, porque foi muito bem avaliado no ano passado.
Foram definidos os objetivos:

1) **Monitorizar e acompanhar o estado financeiro GBZ** (reuniões mensais da pasta e relatórios também mensais para a DN que informem deste estado)

2) **Recolher todas as faturas em papel** (estratégia eficiente para a recolha de faturas, para responsabilizar os animadores e não sobrecarregar os membros da pasta.
Essencial também para nos tornarmos uma IPSS, que traz aos nossos doadores benefícios (algo que atualmente não acontece). Para nos tornarmos uma IPSS, temos de ter todas as faturas em papel dos últimos 3 anos.

d. Orçamento de contas para 2022/23

As receitas orçamentadas da secretaria mantêm-se semelhantes. A angariação de fundos vai aumentar as receitas do orçamento, pela ação conjunta com os três movimentos.
Estão contabilizados 16 mil euros para campos, em vez dos 32 deste ano (porque são menos campos no próximo verão).
O orçamento da DN vai diminuir um bocadinho pela morfologia da nova direção, por haver menos viagens que são necessárias.
O custo das inscrições para os campos vai aumentar substancialmente, de 95 para 120 euros, à semelhança dos Campinácios.
Os sócios PBP passam a pagar 5 euros para pertencer aos grupos, 20€ para os campos e para as JMJ.
Estão orçamentados 4 eventos, dois no Natal (um no Norte e outro no Sul) e duas noites de fados, também uma em cada núcleo.
O orçamento está a contar que não se angariem tantos fundos como nos anos passados, tanto na campanha de Natal como na campanha de verão.

O orçamento do Núcleo Norte vai ser menor do que aquilo que se gastou no ano passado, porque no ano passado o orçamento foi muito superior ao que era preciso gastar, o que levou a gastos maiores e não essenciais (mais atividades), porque estava dentro do orçamento.
Em relação ao Oeste, há menos orçamentos para os transportes por serem menos atividades. PEF mantém o formato, menos orçamentado para cada atividade. Foram reservados 300 euros para a expansão nas Caldas (atividades e ida). Atualizado o custo do minicampo, entre outras especificidades.
O Núcleo Sul vai ter um orçamento maior, principalmente para alimentação e porque fins de semana são mais caros. O orçamento do GPS também está superior ao que foi gasto, apenas para ajustar com valores presentes de custos. Está também orçamentado o minicampo do sul.

A AG do ano passado foi mais barata, uma vez que foi só um dia e em Lisboa.
Na comunicação, só se nota a diferença na orçamentação do site.
Na pasta campos, o orçamento foi feito tendo em conta que só há três campos. Há diferenças nos custos dos comboios. Reservou-se um montante para imprevistos, sendo melhor um orçamento por cima do que em falta. Os custos dos seguros vão ser reduzidos porque há menos participantes.
Para os campos de Verão, o orçamento é menor, mas apenas porque serão menos dias.
No ano passado, o GEMA gastou menos dinheiro que o orçamentado, principalmente porque as atividades eram em conjunto com atividades nacionais e houve esforços para que a alimentação fosse de casa dos animadores. Este ano são esperados 3 fins de semanas, e o orçamento será maior do que os gastos tidos no ano passado.

Orçamentou-se também as JMJ, para logísticas, imprevistos sabendo sempre que nada está fechado nem detalhado. Orçamenta-se por cima precisamente por essa indefinição.

O sócio Vasco Archer questiona sobre o aumento do preço dos campos e sobre se faz sentido aumentar assim tanto, sobretudo num ano que será difícil e em que os campos só terão 7 dias. A sócia Maria

Coimbra respondeu dizendo que as contas não eram assim, e que o custo real por miúdo num campo estava entre os 140 e os 160 euros, por isso pagando o valor de 120 euros, não cobre o valor de cada.
O sócio Afonso Santos refere que é "descabido" e que este ano não é referência, mas pede que se mostrem as contas.
O sócio Vasco Archer sugere que nos núcleos haja multas por atraso dos animadores nas preparações e atividades. Sugere 'os padrinhos', uma ajuda financeira para certas atividades. Sugere, também, que se poupe dinheiro na assembleia, sendo que se gasta menos 1000 euros se for em Lisboa.
Acrescenta que não percebe o porquê de os cabazes terem desaparecido no orçamento do Norte, se era uma coisa positiva. A sócia F. Granjeia esclarece que os cabazes foram autossustentados.
Acrescenta uma dúvida relativa à razão pela qual não haver custos na angariação de fundos este ano.
A sócia Francisca Santos pergunta o porquê de a assembleia estar na parte da formação. O sócio Pedro Lynce diz que é apenas porque, geralmente, é esta pasta quem está responsável.
Pergunta também qual o valor total necessário para as JMJ. O valor total para angariar para as JMJ são 50 mil euros.
A sócia Francisca Santos pergunta qual foi a base para o orçamento destinado ao MAGIS. O objetivo das experiências é que sejam auto sustentadas, respondeu GMA.
Francisca Santos propõe que se faça um orçamento realista (assumindo que o Magis não terá dinheiro para nos ajudar) para as experiências Magis, decidir se vão ser duas ou três experiências, para não correr o risco de se chegar à data e não haver dinheiro (sendo que se calhar, se soubéssemos que precisaríamos deste dinheiro, o teríamos conseguido).
O coordenador apela à boa organização e celeridade das equipas do magis para angariar e perceber se é viável e fácil a angariação, e explorar as oportunidades.
A sócia Francisca Santos recomenda que se utilizem moldes do viver a agradecer, por exemplo. O sócio Pedro Lynce diz que os orçamentos foram com base nisso.
A sócia Maria Coimbra esclarece que há 4 animadores e entre 20 a 25 participantes. Esclarece que há disponibilidade de ajuda por parte da Joana Barbado, que faz parte da equipa do Magis.
O sócio Afonso Santos pergunta se há hipótese de não se fazer a experiência. GMA avisa que, se não houver dinheiro angariado, temos sempre um fundo. Mas também que ainda não estão definidas as prioridades (se o mais importante será fazer campos, atividades e tudo aquilo que faz parte do normal GBZ, ou fazer as experiências Magis).
O sócio Diogo Ravara questiona o porquê de se pedir dinheiro aos animadores para as boleias para a assembleia, se estavam orçamentados 900 euros. GMA esclarece que era um apelo e não uma obrigação.
O sócio António Oliveira pergunta se o orçamento relativo à angariação de fundos para as JMJ vem apenas dos eventos referidos pela Beatriz Medina. A resposta desta é que sim, o dinheiro virá daí, e dá o exemplo do Rockforte que deu 15 mil euros de lucro.
O sócio Afonso Santos questiona o não orçamento dos fins de semana de campo. Pedro Lynce explica que esse dinheiro pertence ao resto dos orçamentos dos campos, e que se não houver dinheiro restante, cabe aos animadores.
O sócio Manuel Moraes pergunta sobre os orçamentos da pasta campos, se estão incluídos produtos de limpeza para a limpeza da sede. Pedro Lynce responde que sim, estão orçamentados.
A sócia Maria Ravara questiona os orçamentos destinados ao Magis e propõe uma alteração na tabela.
O sócio Vasco Archer pergunta o que aconteceu à RAVE. Sofia BC responde que deixou de haver em 2018, e que se optou por fins de semana de avaliação.
A sócia Sofia BC realça as preocupações da assembleia junto da DN, sobre os orçamentos do Magis e das JMJ e também sobre o aumento do valor dos campos.

A presidente da mesa declara que vai haver uma pausa extraordinária de 5min para um grupo de sócios (Maria Coimbra, Vasco Archer e Afonso Santos) reunir com a DN para reavaliar o orçamento proposto para 22/23, e chegar a um consenso.
O coordenador avisa que a subida do valor dos campos foi uma medida face às dificuldades monetárias, mas que o valor proposto é considerado justo, por causa da subida de preços.

Retomaram-se as atividades da assembleia, depois da pausa extraordinária de deliberação acerca do orçamento. O coordenador GMA tomou a palavra dizendo que é um ano de difícil previsão, dizendo que a proposta do aumento de preços dos campos não está, de momento, matematicamente justificável, assumindo que se deviam ter feitas as contas para apresentar em Assembleia. Declara que a direção mantém a proposta dos 120€, sujeita a votação por parte da assembleia. É assumido o compromisso de que, depois da votação, será feito o cálculo do valor que se gasta por participante por campo.

A sócia Alice Burguete refere que, para muitas famílias, será difícil de pagar. Posto isto, pergunta se os GBZ conseguem comportar os 20 euros que eventualmente não sejam pagos por certas famílias. A resposta dada é que o não pagamento de um campo não será (como aliás assim tem sido até hoje) razão para que alguém não faça campo.
O sócio Vasco Archer pergunta sobre a inscrição cobrada aos sócios PBP. Refere que historicamente, esse pagamento é sempre algo difícil de obter, e que está pouco à vontade com o orçamento feito para este ano, já que põe os sócios a pagar o ano todo um orçamento que não sabemos se se concretizará.
A sócia Francisca Santos diz que era uma responsabilidade da associação que o aumento do preço fosse gradual e não repentino, por ser só de 7 dias e não 10 dias. Os pais já vão estar a ajudar os gbz de outras formas, e aumentar ainda o preço deixa-a desconfortável.
A sócia Gracinha VB pergunta se o aumento de preço é para esbater no custo das jornadas. A resposta foi não.
A sócia Tita Lory sugere que este ano é excecional a todos os níveis, por isso, pôr o peso todo dos custos deste ano apenas nos acaba por ser injusto. Um animador que queira ir às JMJ e que anime um dos campos, se calhar poderia pagar, pelo menos uma parte.
O sócio Afonso Santos propõe que, caso os gastos reais nas JMJ e no Magis acabem por ser menores, se reduzam as receitas e não os custos, ou seja, que se baixem logo os custos de campos ou assim. E que, caso se confirme o que está previsto, então se peça todos os recursos ao patriarcado. Refere ainda que a ele, como sócio desta associação, lhe faz confusão que a associação abdique de tanto para participar num evento apenas para "estar mais perto do papa". Diz ainda "se tivermos de pagar 250 euros para isto, então se calhar mais vale ir a Roma e estamos mais perto do Papa".
O sócio Miguel Santos refere, ainda, que é importante conhecer as famílias e ter a certeza de que não pormos ninguém numa situação desconfortável.
GMA refere que a direção mantém a proposta, apelando a que se vote com consciência. Dependendo da votação da AG, a direção assume que se organize, com o compromisso de, a
Se o orçamento for reprovado, Vasco Archer propõe que se autorize o 'buraco', e a DN compromete-se a rever os valores propostos.

Proceder-se-á, então, a uma primeira votação: a subida dos preços dos campos para 120/20 euros.
A proposta foi **aprovada** com 46 votos a favor, 18 abstenções e 24 contra.

A Mesa da Assembleia propõe que se vote a aprovação do orçamento para 2022/23 depois da apresentação da proposta de abertura de vagas para novos sócios. A proposta é aprovada por unanimidade.

O sócio Lucas Gonçalves propõe retificações ao orçamento do Norte, na parcela animadores, tendo em conta os que já foram convidados. As sugestões vão ser tidas em conta. O sócio Marcos Correia diz que é complicado fazer orçamentos quando não se sabe bem onde cada animador vive e se for tudo planeado.

VIII. Apresentação da proposta de sócios

Apresentado pela Carlota Clara Gonçalves. Apresentou o ponto de situação. Apresentou a separação em género, idade e região dos vários sócios. Há falta de dados PBP nas bases de dados, por isso o que foi apresentado não é muito representativo.
Prosseguindo, falando dos campos de verão, percebeu-se que houve menos desistências injustificadas, mais participação, mas mais desistências justificadas.
Com isto em conta, calculou-se, tendo em conta todas as especificidades, que a prioridade é a estabilidade da associação. Assim, reduziu-se de 90 para 80 vagas o número de novos sócios. Houve grande equilíbrio nas idades para os campos, sendo que g2 foi o campo com maior lista de espera (23 sócios). Por esta razão, diminuiu-se o número de novas vagas para esta idade, para que seja possível dar conta e acompanhamento a esta geração. G3 e campo de serviço têm mais vagas porque não houve lista de espera. Os mais novos são mais comprometidos, pelo que o número de sócios objetivos vai diminuindo com a idade.
Apresentou-se a proposta do critério de admissão de novos sócios. É necessário repensar o critério e a hierarquia. Está a ser realizado o registo de inaciados/não inaciados.

A sócia Teresinha Archer pergunta se, quando se diz que não houve lista de espera, o campo ficou cheio ou não. Carlota diz que houve campos que não tiveram lista de espera e encheram, houve campos que não tiveram lista de espera e encheram.

Procedeu-se, então, às votações do plano de atividades, do orçamento e da proposta de sócios.
A primeira votação foi sobre o plano de atividades para o ano 22/23, que foi **aprovado** com 1 abstenção e 1 voto contra.

A segunda votação foi relativa ao orçamento para o ano 22/23. Foi **aprovado**, com 57 votos a favor, 6 votos contra e 23 abstenções.

A terceira votação foi sobre a proposta de abertura de novos sócios. Foi **aprovada** com 1 voto contra

GMA toma a palavra e diz que a DN pede desculpa por apresentar uma proposta que muda tanto sem grande justificação. Compromete-se a encontrar uma solução melhor e apela às sugestões dos sócios sobre o que sentem ser mais justo.

IX. Discussão e apresentação de novas propostas

A primeira proposta foi apresentada pelo sócio Tiago Barata, e é relativa ao IPDJ, um instituto que dá apoios a associações juvenis. Os GBZ cumprem os requisitos para obter estes apoios, o que é preciso fazer é submeter o orçamento e o relatório de sócios ao IPDJ. Este pode apoiar com até 70% do

orçamento (um valor irreal, mas na verdade qualquer valor é bem-vindo). É um trabalho difícil e recorrente, mas fica a proposta de exploração desta oportunidade por parte da DN.

A sócia Maria Ravara faz um esclarecimento sobre o IPDJ, dizendo que este financia atividades juvenis, mas para isso tem de se propor relatórios de janeiro a dezembro e também um financiamento para cada atividade. O que acontece, depois, é que eles se propõem a financiar 50% ou 30% do valor gasto, dependendo.
O sócio Luís VD refere que, da última vez que se informou sobre o IPDJ, tinha de se ter um colaborador vinculado. A sócia Maria Coimbra diz que atualmente, já não é necessário.
A mesa propõe que o que seja votado é que a DN se comprometa a explorar esta possibilidade. Foi votada e **aprovada** por unanimidade.

A segunda proposta foi feita pela sócia Alice Burguete, que começa por relembrar que o P.Lourenço ajudou na preparação da parte espiritual do Viver a Agradecer no Oeste. Refere que há um obstáculo grande - a falta de jesuítas no bairro de Peniche. A proposta será disponibilizar um jesuíta para o Oeste, não este ano, mas nos próximos. Como se fosse um animador sem grupo, para dar suporte às atividades do Oeste.
A sócia Sofia BC intervém, para dizer que já obteve uma resposta do P.Abel, que se disponibilizou para suporte ao longo do ano. A proposta foi reformulada e não vai a votação.
A sócia Maria Coimbra esclarece que este é um tema que já foi discutido, mas também que os GBZ são diferentes dos campinácios, pelo simples facto de a GBZ estar associada à companhia, sendo que os Campinácios são parte da companhia.

A terceira proposta é apresentada pela sócia Maria Coimbra, que propôs a exploração, ao longo de um ano, da possibilidade da criação do Núcleo Centro. A proposta é que exista, no próximo ano, uma equipa dedicada a explorar o núcleo centro, possibilidades, viabilidade… O objetivo seria, então, que na assembleia do próximo ano fosse apresentado um plano estruturado, que já conta com alguns membros com desejo. A equipa propõe-se a discernir sobre a mais-valia ou viabilidade desse núcleo, tendo em conta que Coimbra tem muita oferta de animadores, provenientes do CUMN e do Camtil, e noviços, o que podia ajudar a impulsionar. Explorar-se-ia o apoio da Universidade de Coimbra, da Câmara, do Cumn, e da fundação ADFP.
Maria Coimbra apresenta também o Ingote, clarificando que é o grande bairro social de Coimbra, onde vivem entre 600-800 pessoas.
O objetivo é que este núcleo (se se perceber que faz sentido) seja construído e sonhado com base nos conhecimentos que temos dos outros núcleos; que seja autossustentado, em todos os níveis.
As vantagens:

- Há uma grande vontade e apoio da companhia e também de pessoas que lá vivem;
- Bairro e não bairro a 5 min de distância (baixo custo de transportes);
- Sede na zona centro,
- Respostas a necessidades das pessoas da cidade
- Crescimento equilibrado da associação (trazer mais recursos que menos).

O coordenador GMA questiona se, se isto for aprovado, o objetivo desta equipa seria apresentar um resultado na AG, ou se apresentar durante o ano para a direção apresentar na AG. De qualquer das formas, há dificuldades por ser um ano cheio para a associação e para a direção. A sócia Maria Coimbra clarifica que vai ser uma coisa realizada com calma, com articulação quando for possível.

A sócia Alice Burguete pede um voto de louvor a esta proposta, por realmente haver muitos jovens da região de Coimbra que ficaram sem o acompanhamento dos Campinácios, fazendo com que isto fosse uma boa oportunidade para ambas as partes. Pergunta se o objetivo será juntar-se a um dos outros núcleos. A sócia Maria Coimbra responde que a proposta não é criar já, mas sim pensar sobre a possibilidade de criar o núcleo.
A sócia Bárbara Costeira pergunta se, com o orçamento como está, faz sentido criar um novo núcleo que será sempre um encargo para a associação; e se sabe de contactos que nos poderão ajudar. A sócia Maria Coimbra volta a reforçar que o objetivo da proposta não é criar o núcleo, mas sim pensar sobre isto. Mas também diz que sim, que tem contactos que poderão ajudar no financiamento.
A sócia Mariana VB deixa a sugestão de, depois de o grupo perceber se faz ou não sentido, se elaborar um plano de ação estruturado para ser apresentado à direção. A sócia Maria Coimbra concorda e esclarece que, realmente, há vários fatores favoráveis a este estudo. A sócia Francisca Santos deixa à consideração o facto de se deixar não para este ano, mas para o próximo, este estudo sobre o Centro. A sócia Maria Coimbra refere que nenhuma destas pessoas vai estar envolvida ao longo do ano nos GBZ. Esclarece ainda que o que se irá votar é a criação da equipa para discernir.
O sócio Vasco Archer questiona a necessidade de votarmos esta proposta, uma vez que não terá encargos para a associação e que é apenas um ano para considerar se faz sentido ou não. A sócia Maria Ravara responde que é importante, porque se vai usar o nome da GBZ. A sócia Maria Coimbra corrobora, dizendo que ela não se sente confortável a fazer isto sem a autorização da assembleia.
A sócia Graça VB pergunta se a assembleia está a votar a criação de um grupo específico, ou seja, se já há um grupo pensado e se é nele que vamos votar, ou se ainda não há um grupo concreto. A sócia Maria Coimbra diz que já tem alguns nomes em mente, porém não estamos a votar em nenhum grupo em concreto.
A proposta foi **aprovada** por unanimidade.

A quarta proposta é levada a cabo pelos sócios Carlos Rodrigues e José Burguete, que propõe que, no plano de atividades deste ano, esteja uma Gamboliga Nacional, porque "Norte, Sul, Oeste mal se encontram". O objetivo é que isto seja rentável e que traga lucro. A proposta consiste em haver um valor que se paga por cada conferência, com comida no fim.

A sócia Beatriz Medina questiona como é que o lucro será gerado. GMA propõe que se faça um plano com pés e cabeça e refere que há a possibilidade de inclusão dos outros movimentos.
A sócia Mariana VB propõe que esta proposta seja explorada, até porque poderá ser bom mesmo na angariação de fundos para as JMJ, juntando os outros movimentos.

A 5a proposta, apresentada pelas sócias Carolina Portela e Beatriz Pereira é a de implementar um novo ponto no termo de responsabilidade que abranja uma autorização dada pelos pais para que, em situações de doença e necessidade, a decisão para medicar com medicamentos não sujeitos a receita médica possa estar à inteira responsabilidade dos animadores. No caso de ser necessário medicar com medicamentos sujeitos a receita médica, implementar a obrigatoriedade do consentimento dos pais.
A sócia Maria Coimbra sugere só deixar a 1a parte da proposta. A sócia Francisca Granjeia concorda, por achar difícil o discernimento em ambiente de campo. A sócia Maria Coimbra sugere, com urgência, que, caso seja aprovado, se fale com alguém que conheça e saiba dos seguros, para se aferir a legalidade do termo.
A sócia Sofia BC propõe que isto seja tornado uma sugestão, por haver a necessidade de se verificar legalidades.

A sócia Mariana VB propõe uma melhor gestão do tempo e cansaço na AG do próximo ano, que se avalie e pense nos moldes e estrutura deste dia.

Sem mais assuntos a tratar, pelas vinte horas e quarenta e sete minutos, deram-se por encerrados os trabalhos da Assembleia Geral dos Gambozinos.